

— Lembre-se de que estamos à frente de um dia novo, um dia absolutamente sem igual.

A moça entendeu a advertência, formulada com carinho, entretanto, voltou a indagar:

— Mas o senhor acredita que serei feliz nesta vida?

O experiente amigo sorriu e considerou:

— Filha, isso não sei. Posso dizer-lhe apenas que a vida é uma viagem, cujos episódios dependem de nós e não me consta que já estejamos na vizinhança do porto.

A jovem começou a pensar e o amigo futurólogo deu por finda a entrevista.

Dever e liberdade

A disciplina é alicerce da vida.



A ordem é fundamento da Lei.



Quanto maior o primitivismo dos seres enfaixados no berço da evolução, com mais força registramos semelhante princípio.



O minério, da gleba a que se acolhe, é transportado sem qualquer resistência para atender às lides do progresso.



O verme arrasta-se no solo, cadaverizando-se nele de modo a fecundá-lo para que a semente germine.



A árvore sofre o insulto da tempestade, produzindo sem exigência, em favor dos outros, os frutos que não consome.



A ovelha cede a lã que lhe é própria ao reconforto alheio,

tremendo ante o assalto do frio.



Os elementos mais simples obedecem e auxiliam sem reclamar e todos eles, colados ainda à Terra, para ela se voltam, humildes e submissos, representando crisálidas de consciência em sua expressão fetal, no colo da natureza.



Todavia, o dever é diferente no homem, cuja cabeça se ergue dominadora na direção do Infinito.



De braços livres, não obstante chumbado à senda que perlustra, pode sentir e raciocinar,

mentalizar e escolher, calcular e decidir.



E porque o Supremo Senhor não gerou os filhos de Sua Sabedoria e de Seu Amor para escravos de Sua Casa, concede-lhes a razão, com que se lhes agiganta o livre-arbítrio na formação do próprio merecimento.



Ê por isso que, quanto mais elevado o degrau da criatura, mais ampla se lhe torna a responsabilidade na plantação e na defesa do Bem.



Estejamos alertas no mundo de nós mesmos, procurando aprender e servir, nas bases do amor puro e da humildade, de vez que todos nós, à luz do discernimento, dispomos de liberdade para cumprir as obrigações que nos cabem perante a Lei, plasmando o direito ao Céu, a começar de nós, ou para cultivar a rebeldia sistemática, pela qual arrasamos os talentos divinos, gerando em nossas almas os agentes do desequilíbrio que equivale na vida ao martírio infernal.